

As tecnologias digitais a partir dos anos 90 permitiram o compartilhamento da captação e finalização das imagens nos meios audiovisuais. A pesquisa iniciada em 2007 visava compreender as alterações provocadas por esta convergência entre televisão e cinema. A metodologia consistiu em um primeiro momento na pesquisa bibliográfica que desse suporte teórico ao debate; posteriormente na seleção de objetos de análise que apresentassem um compartilhamento entre cinema e tevê; levantamento de materiais que complementassem a observação dos objetos de análise; pré-análise do corpus da pesquisa; e a análise final dos materiais levantados. Os objetos de estudo selecionados são da Rede Globo, que tem a maior parte dos produtos do mercado brasileiro que atendem à proposta: as séries e filmes “Antônia” e “A Grande Família” como objetos centrais e “Os Normais”, “Cidade dos Homens”, “Carandiru” e o “Auto da Compadecida” como material complementar. Entre os resultados obtidos verificou-se que a convergência tecnológica provoca uma convergência também de narrativa, estética e mercado entre cinema e tevê, principalmente através da serialização multimidiática. No entanto, os “contratos de identificação” surgidos dos diferentes níveis de espectralidade faz com que produtos captados e finalizados com a mesma tecnologia sejam recebidos de maneiras diferentes. Tais fatores aproximam cinema e tevê em um campo mais amplo denominado audiovisual. Os resultados serviram também para a implementação da disciplina Mídia Audiovisual no novo currículo do curso de comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. A partir de junho de 2009 uma nova fase da pesquisa inicia com enfoque na produção audiovisual compartilhada por cinema e tevê no RS, visando detectar os aspectos em comum e os afastamentos com o modelo que é desenvolvido no centro do País.